

contrário a sua investigação sair-lhe-ia frustrada, mas é também claro que o seu foco é o da produção literária e cultural da Antiguidade Tardia.

Não obstante, o livro de N. Kröll traduz uma investigação rigorosa e sistemática de um tema pouco estudado, revelando a eficácia do método filológico para o tipo de análise a que se propõe. Escrito em alemão, o texto é claro e exemplarmente organizado, mostrando o domínio que a A. Tem de Nono, da sua época e obra.

Dividido em oito capítulos, a A. Faz uma introdução ao tema (sobretudo a Nono e à *Dionisiaca*, pp. 1-18), seguindo-se uma análise da construção da relação de Dioniso com os sátiros (pp. 19-38), para depois se centrar no mito de Âmpelo, discutindo se se trata de uma invenção ou não de Nono (pp. 39-64). O capítulo quarto contextualiza o mito de Âmpelo nas narrativas poético-mitológicas afins (pp. 65-96), voltando-se depois à arte poética de Nono e à sua integração no quadro da História da Literatura Grega (pp. 97-150). Esta problemática continua a ser analisada no capítulo 6, «Nonnos und die Rhetorik als poetische Technik» (pp. 151-197) para de seguida voltar ao tema de Âmpelo e integrar o episódio no conceito geral da *Dionisiaca* (pp. 198-240). O oitavo e último capítulo faz um balanço da problemática, tratando de Nono e o seu tempo, a *Dionisiaca* em contexto (pp. 241-263). É de assinalar a inclusão de excelentes índices nesta edição, que auxiliam em muito a investigação do leitor.

Nuno Simões Rodrigues

CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
CECH- Universidade de Coimbra

HÉLÈNE FRANGOULIS (2014), *Du roman à l'épopée. Influence du roman grec sur les Dionysiaques de Nonnos de Panopolis*. Besançon, Presses Universitaires de Franche-Comté, 257 pp. ISBN 978-2-84867-483-4 (€ 21.00).

Na obra *Du roman à l'épopée: influence du roman grec sur les Dionysiaques de Nonnos de Panopolis*, Hélène Frangoulis esboça um estado da arte sobre a investigação em torno das *Dionisiacas* de Nono de Panópolis, entre finais do século XIX até ao século XXI. De seguida, a autora procede a uma breve síntese dos cinco textos antigos considerados como emblemáticos dentro da categoria do romance antigo e que interessam à investigação que desenvolverá ao longo do volume, nomeadamente: *Quéreas e Calíroo* de Cáriton (séc. I d.C.), *As Efesiacas* de Xenofonte de Éfeso (séc. II d.C.), *Dáfnis e Cloe* de Longo (séc. II d.C.), *Leucipe e Clitofonte* de Aquiles Tácio (séc. II d.C.) e *As Etiópicas – Teágenes e Caricleia* de Heliodoro (séc. IV d.C.).

Entre as aventuras tratadas nas *Dionisiacas*, estão os episódios de Zeus e Europa (I, 46-137, 312-351), Cadmo e Harmonia (III, 35 até IV, 248; V, 88-189), Zeus e Perséfone (V, 586-621; VI, 155-168), Zeus e Sémele (VII, 110 até VIII, 418), Dioniso e Âmpelo (X, 175-XI, 223), Himno, Niceia e Dioniso (XV, 169-XVI, 405), Morreu e Calcomedes (XXXIII, 166-XXXV, 262), Béroe, Dioniso e Posídon (XLI, 399-XLIII, 418) e Dioniso e Aura (XLVIII, 238-942).

Para tais episódios, Hélène Frangoulis pertinentemente alerta o leitor para o facto de haver uma mistura entre momentos que retratam viagens, aventuras amorosas, momentos eróticos, desafios bélicos, estereótipos, heróis e anti-heróis. Tais temáticas são próprias do romance antigo e estavam já presentes nos textos gregos anteriormente mencionados. Após a análise da obra, o leitor é levado a concluir que efectivamente existe um aproveitamento da tradição literária romanescas. À A. não escapa que Nono toma a liberdade de alterar o padrão literário comum. Trata-se da utilização dos *topoi* próprios do romance e simultaneamente a apresentação de uma reversão total da tradição.

Este estudo sobre a epopeia de Nono de Panópolis está, assim, organizado em três partes. A primeira intitula-se «Des “romans” dans l'épopée». A segunda «Des procédés romanesques dans l'épopée». E a terceira «Anticipations des épisodes romanesques de l'épopée». Trata-se de uma obra útil no âmbito do estudo da epopeia e do romance na Antiguidade, sobretudo para todos aqueles que estudam poética e os géneros literários. A título de exemplo, podemos referir que os vários tópicos aqui tratados contribuem com informações particularmente úteis para compreender o romance enquanto género, o qual, convém recordar, é complexo de definir entre os estudiosos modernos.

Na sequência do método utilizado, a obra de Frangoulis demonstra que a epopeia de Nono, na Antiguidade Tardia, representa uma ruptura com a forma tradicional, ou a original – tal como a conhecemos –, deste tipo de género literário. O público-alvo de textos como o de Nono não seria apenas a elite educada, mas agora os seus tópicos abordados poderiam ser apreciados pelo público comum devido às suas familiaridades.

A bibliografia utilizada pela A. encontra-se igualmente bem construída e organizada. A obra como um todo representa claramente um êxito para a filologia moderna francesa e merece o reconhecimento devido. Com efeito, a pertinência da obra não reside apenas no seu estudo sobre a epopeia de Nono de Panópolis, mas também pela sua importância na investigação no âmbito do romance antigo.

K. Leandro Peixoto Santos

Universidade de Lisboa

ANTHONY CORBEILL (2015), *Sexing the World. Grammatical gender and biological sex in Ancient Rome*, Princeton/Oxford, Princeton University Press, 216 pp. ISBN 978-0-691-16322-2 (£38.00).

Corbeill empreendeu nesta obra o estudo de um tema que adquiriu importância na opinião pública, no debate político, e na cultura contemporânea: as complexas relações entre linguagem e género. O pressuposto filosófico da questão é o de que a estrutura da linguagem tem implicações na percepção do mundo (p. 3). O desenvolvimento da questão baseia-se em diferentes áreas: teoria gramatical antiga, linguística latina, linguística comparativa, literatura, religião e cultura.

O capítulo inicial explora as imaginações de autores antigos a respeito do uso do género entre os primeiros falantes da língua latina. Assim o diz o A. embora, na realidade, o capítulo comece propriamente pela questão das relações entre sexo e género linguístico (âmbito em que discute, nomeadamente, as opiniões de Protágoras sobre o assunto) e inclua ainda uma secção sobre a fluidez